

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TATYANE EMMANUELLE ORTINS DIAS

A relação professor/bibliotecário e a formação da competência
informacional dos alunos do 3º ano do ensino médio do
Colégio Marista Pio X.

João Pessoa
2010

TATYANE EMMANUELLE ORTINS DIAS

A relação professor/bibliotecário e a formação da competência
informacional dos alunos do 3º ano do ensino médio do
Colégio Marista Pio X.

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da UFPB, em cumprimento às
exigências parciais para obtenção do grau de
Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Emeide Nóbrega Duarte

JOÃO PESSOA
2010

D541r Dias, Tatyane Emmanuelle Ortins.

**A relação professor/bibliotecário e a formação da competência
informativa dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Marista Pio
X / Tatyane Emmanuelle Ortins Dias. - - João Pessoa: [s.n.], 2009.**

69 f. : il. -

Orientador: Emeide Nóbrega Duarte
Monografia (Graduação) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca escolar. 2. Competência informativa. 3.
Relação professor/bibliotecário. I. Título.

TATYANE EMMANUELLE ORTINS DIAS

A relação professor/bibliotecário e a formação da competência
informacional dos alunos do 3º ano do ensino médio do
Colégio Marista Pio X.

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da UFPB, em cumprimento às
exigências parciais para obtenção do grau de
Bacharel.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dr.^a Emeide Nóbrega Duarte (UFPB)
Orientadora

Dr.^a Isa Maria Freire
Examinadora

Dr.^o Edvaldo Carvalho Alves
Examinador

Dedico este trabalho a minha mãe mulher de coragem, pelos ensinamentos e apoio para que chegasse ao fim dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo com da vida, por ser luz para o meu caminho, mim fazendo chegar aonde nem imagino.

A minha querida mãe, Sonia Ortins, que além de dedicar-lhe essa realização, agradeço por ter sido mais que uma mãe foi uma mãe-pai, por estar sempre em meu lado mim apoiando com carinho e paciência.

Aos meus familiares pelo carinho e apoio, principalmente minha tia Sandra que sempre esteve no meu lado e ao meu primo Sandro que mais que um primo é um irmão, que sempre mim socorre quando meu computador quebra.

Aos amigos e amigas que sempre estiveram ao meu lado em vários momentos acreditando e torcendo, os do ensino médio Claudine Dantas e Társis Filgueiras pela paciência e a força, os da Pastoral da Crisma que entenderam minha ausência nos encontros.

Às amigas originadas na Universidade: Briggida Azevedo, Eduard Francis, Fernando Augusto, Hellys Patrícia, Juliana Soares, Rosângela Alves, Vanessa Alves, entre outros nomes que fizeram parte dessa história. Em especial Jacqueline Rimá e Heloísa Cristina que ajudaram na construção desse trabalho, sem as contribuições de vocês não teriam concluído esse trabalho em tempo (muito obrigada).

À professora Emeide Nóbrega por aceitar ser minha orientadora, e a todos os demais professores com seus conhecimentos mim fizeram ter orgulho de ter estudado Biblioteconomia. À Coordenação do Curso de Biblioteconomia ao Departamento de Ciência da Informação.

Ao Colégio Marista Pio X e todos os funcionários e alunos, por terem mim acolhido no estágio supervisionado e por contribuírem respondendo ao questionário. Em Especial a Kátia (Bibliotecária) e Arnaldo (Auxiliar) pelo carinho, amizade e ensinamentos de como é trabalhar em uma biblioteca escolar das atividades que pode ser desenvolvidas, que as dificuldades existem mais nada se compara ao reconhecimento das crianças.

E a todos os que, mesmo sem estarem aqui mencionados, em diversos níveis, tempo ou espaço, direta ou indiretamente, colaboraram na realização desse trabalho.

“Bibliotecário é opção profissional....
cidadania é quesito fundamental para nossa
convivência social.”.

(Graça Maria Fragoso)

RESUMO

A competência informacional aborda a capacidade de saber aproveitar todos os benefícios que a informação pode oferecer, seja na vida profissional e/ou na vida pessoal. Apresenta a competência informacional e o papel exercido pelo professor e o bibliotecário na formação da mesma, a função educativa da biblioteca escolar na atualidade. A pesquisa tem como o objetivo analisar o processo de formação das competências informacionais dos alunos do Colégio Marista Pio X do ano letivo de 2008. Adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, que utiliza o questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado à amostragem de alunos, professores e bibliotecária do referido colégio. Por meio da aplicação de questionários aplicados visou identificar as habilidades informacionais e a participação dos professores e do bibliotecário na formação das competências informacionais dos alunos; o uso da biblioteca pelos professores e as ações desenvolvida pelos professores e o bibliotecário para a formação das competências informacionais dos alunos. Os resultados apontam que os alunos têm características de pessoas competentes informacionais e que os professores e o bibliotecário participam da formação dos alunos cada um de maneiras diferentes, mas no que concerne o trabalho em parceria dos dois profissionais ocorre de forma isolada.

Palavras - chave: Competência informacional. A relação professor/bibliotecário.

ABSTRACT

The information literacy approaches the capacity to know to use all the benefits that the information can offer, either in the professional life and/or the personal life. It presents the information literacy and the paper exerted from teacher and the librarian in the formation of the same one, the educative function of library school in the present time. The objective research to analyze the process of formation of the information literacy of the pupils of Pio X school of year 2008. It adopts a quantitative and qualitative boarding, that uses the questionnaire how a instrument of data collection, applied to the sampling of pupils, professors and librarian of the related school. By means of the application of applied questionnaires it aimed to identify the information literacy and the participation of the teacher and the librarian in the formation of the information literacy of the pupils; the use of the library from the teacher and the actions developed for the teacher and the librarian for the formation of the information literacy of the pupils. The results point that the pupils have characteristics of information literacy people and that the teachers and the librarian participate of the formation of the pupils each one in different ways, but in what it concerns the work in partnership of the two professionals occurs of isolated form.

Key - Word: Information Literacy. The relation professor/librarian.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos alunos quanto ao gênero	34
Tabela 2 – Caracterização dos alunos quanto a idades.....	34
Tabela 3 – Caracterização dos alunos quanto ao domínio de outro idioma	34
Tabela 4 – Caracterização dos alunos quanto ao tempo de estudo no Colégio	35
Tabela 5 - Computador em casa	36
Tabela 6 - Habilidades dos alunos de manusear as fontes de informação.....	36
Tabela 7 - Nível da habilidade de uso das tecnologias de informação e comunicação.....	37
Tabela 8 - Frequência que utiliza a biblioteca.....	37
Tabela 9 - Ao utilizar a biblioteca procura ajuda do bibliotecário	39
Tabela 10 - Média de documentos os alunos utilizam na pesquisa escolar.....	39
Tabela 11 – Tratamento da informação no trabalho Escola	40
Tabela 12 - Observa se um site é confiável.....	40
Tabela 13 - Instrução do professor/bibliotecário sobre como pesquisar na internet	41
Tabela 14 - Alunos já receberam instrução sobre a metodologia de pesquisa.....	41
Tabela 15 - Mencionam as referências nos trabalhos escolares.....	41
Tabela 16 - Participação dos professores/bibliotecários na formação das habilidades informacionais.....	42
Tabela 17 - O bibliotecário proporciona treinamento sobre a biblioteca.....	42
Tabela 18 - Os professores incentivam o uso da biblioteca	43
Tabela 19 - Caracterização dos professores quanto ao gênero.....	44
Tabela 20 - Caracterização dos professores quanto à idade	44
Tabela 21 - Escolaridade dos professores.....	44
Tabela 22 - Domínio dos professores em outro idioma.....	45
Tabela 23 - Computador e acesso a internet em casa	46
Tabela 24 - Habilidades dos professores de uso das tecnologias de informação.....	46
Tabela 25 - Disciplinas ministradas.....	47
Tabela 26 - Os professores conhecem a biblioteca.....	47
Tabela 27 - Utiliza os recursos da biblioteca.....	48
Tabela 28 - Incentiva seus alunos utilizarem a biblioteca.....	49
Tabela 29 - Orientação dos alunos no uso da internet.....	49
Tabela 30 - Proporcionam instruções sobre metodologia de pesquisa.....	49
Tabela 31 - Comunicação entre o professor e bibliotecário.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização quanto aos idiomas de domínios dos alunos.....	35
Quadro 2 - Fontes de pesquisa de assuntos não relacionadas à escola.....	38
Quadro 3 - Fontes de informação para a pesquisa escolar.	39
Quadro 4 - Nível de escolaridade especificada.	45
Quadro 5 - Idiomas citados pelos professores	45
Quadro 6 - Tempo de ensino no Colégio Marista Pio X	46
Quadro 7- Utilizam a biblioteca nas aulas.....	48
Quadro 8 – Fontes da biblioteca utilizadas pelos professores	48
Quadro 9 - Na visão do professor a importância do bibliotecário no planejamento	51
Quadro 10 - Na visão dos professores como eles podem trabalhar com o bibliotecário.....	51
Quadro 11 - Ações que o professor desenvolve na formação da competente informacional.....	52
Quadro 12 – Forma que o bibliotecário pode contribuir na formação da competência informacional.....	53
Quadro 13 - A importância da participação da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem	53
Quadro 14 - Barreiras enfrentadas pelos professores	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo geral	15
1.1.2 Objetivos específicos	15
2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	16
2.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO	18
2.1.1 Papel do professor	20
2.1.2 Papel do bibliotecário	21
3 BIBLIOTECA ESCOLAR	24
3.1 FUNÇÃO EDUCATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	24
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	28
4.2 CAMPO DA PESQUISA	29
4.3 BIBLIOTECA ABELARDO DA HORA DO COLÉGIO PIO X.....	29
4.3.1 Serviços e atividades oferecidos	30
4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA	31
4.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA	31
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
5.1 OS ALUNOS	33
5.1.1 Caracterização dos alunos	33
5.1.2 Identificação das habilidades informacionais	36
5.1.3 Participação do professores e do bibliotecário na formação das competências informacionais dos alunos	40
5.2 OS PROFESSORES	43
5.2.1 Caracterização dos professores	43
5.2.2 O uso da biblioteca Abelardo da Hora pelos professores	44
5.2.3 Os professores e o desenvolvimento das competências informacionais	51
5.3 O BIBLIOTECÁRIO.....	54
5.3.1 Caracterização do bibliotecário	54
5.3.2 Participação da biblioteca na formação das competências informacionais dos alunos	55
5.3.3 O bibliotecário e o desenvolvimento das competências informacionais	57

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – Questionário do Aluno	64
APÊNDICE B – Questionário do Bibliotecário	66
APÊNDICE C – Questionário do Professor.....	69

1 INTRODUÇÃO

A afirmativa de que a informação é um bem de consumo na sociedade atual já vem sendo demasiadamente discutida, mas a indagação de quais habilidades de uso e como as pessoas estão sendo preparadas para o consumo do grande volume de informação disponibilizada, ainda é um desafio. A competência informacional vem abordar esses aspectos, em que uma de suas características é a capacidade de saber aproveitar todos os benefícios que a informação pode oferecer, seja na vida profissional e/ou na vida pessoal. Porém, esta não é uma capacidade de nascença, é algo que deve ser desenvolvido desde criança.

O sistema educacional e a formação de seus educandos vem sendo foco de discussão há décadas. Mudanças vêm sendo solicitadas para que sejam formados cidadãos pensadores e formadores de opiniões, não meros receptores de informação. Uma das formas de iniciar essa mudança é apresentando e instruindo as crianças para o uso adequado e crítico das fontes de informação existentes.

Para que essa mudança ocorra é indispensável que um trabalho seja desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes que estão sendo introduzidos no universo da pesquisa, utilizando todos os recursos disponíveis no próprio ambiente da biblioteca escolar, ou externo a ela. Diante disso, surgiu a curiosidade de investigar no Colégio Marista Pio X essa realidade, o que desencadeou o problema a ser pesquisado provocando os seguintes questionamentos: Como o Colégio Marista Pio X vem contribuindo na preparação de seus alunos de acordo com o universo de informação? E qual o papel da biblioteca escolar e do bibliotecário dentro deste processo?

O interesse pelo tema surgiu desde o início do curso de graduação em biblioteconomia através de estudos em algumas disciplinas sobre as funções da biblioteca, dentre elas disseminação da informação. As reflexões também evoluíram como essa função poderia se realizada na biblioteca escolar e exercida de forma eficiente pelos bibliotecários quando trabalharem juntos com os professores no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo apresenta a seguinte estrutura: introdução onde estão expostas as considerações que norteiam o trabalho apresentado, no que se refere a justificativa da relevância do tema e problemáticas levantadas, bem como dos objetivos almejados.

Os dois capítulos seguintes é apresentada a revisão de literatura que enfoca a Competência informacional incluindo conceito e um breve histórico e sua relação com a educação e o papel do professor e do bibliotecário e Biblioteca escolar traçando pontos sobre a biblioteca escolar e a sua função educativa.

No quarto capítulo é apresentado a metodologia da pesquisada.

No quinto capítulo são expostos as considerações levantadas a parti da análise dos dados através de tabelas e quadros.

No sexto capítulo são colocadas as considerações finais da pesquisa.

Por fim, as referencias utilizadas e os apêndices.

1.1 OBJETIVOS

Além dos objetivos destacados a seguir, esperamos com este trabalho contribuir para que os bibliotecários e os professores participem da formação das competências informacionais dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Marista Pio X.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o processo de formação das competências informacionais dos alunos do Colégio Marista Pio X.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as competências informacionais dos alunos do Colégio Marista Pio X;
- Identificar as fontes de informação usadas na Biblioteca do Colégio Marista Pio X;
- Conhecer as ações desenvolvidas pelos professores na formação de competências informacionais dos alunos do Colégio Marista Pio X;
- Conhecer as ações dos bibliotecários na formação de competências informacionais dos alunos do Colégio Marista Pio X;
- Identificar a possibilidade de promoção de um trabalho integrado entre docentes e bibliotecários visando à formação das competências informacionais dos alunos do Colégio Marista Pio X.

2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Com o número cada vez maior e mais rápido de informações disponíveis é cada vez mais solicitado que as pessoas estejam preparadas para isso, a sociedade contemporânea da informação impõe habilidades de avaliação, seleção, uso crítico e contínuo da informação. Neste sentido, a competência informacional vem tratar de habilidades de uso da informação.

No que tange ao contexto histórico competência informacional é um movimento que surgiu na década 70, nos Estados Unidos, nomeado por *Information Literacy*, cuja a preocupação inicial era o uso de vários produtos informacionais existentes no mercado, em sua evolução transformou-se em habilidade de lidar com as tecnologias da informação. Atualmente se destina à habilidade de lidar com as informações necessárias, nos meios impresso e eletrônico, e também é um termo utilizado para o exercício da função pedagógica da biblioteca na formação do usuário. O movimento foi difundido inicialmente no Canadá e Austrália e depois despertou o interesse de outros países. (CAMPELLO, 2003; CAMPELLO 2005; DUDZIAK, 2006)

Campello (2003) profere que no Brasil o termo ainda está em construção utilizado pela primeira vez por Caregnado em 2000 quando traduziu para “alfabetização informacional” em que sua proposta era a educação de usuários das bibliotecas universitárias com relação às tecnologias de informação. Dudziak em 2003 discutiu o tema utilizando o seu termo original “information literacy” abordando, além dos limites da tecnologia, um conceito inclusivo.

Por ser um conceito/vocábulo novo no Brasil, não existe consenso para tradução do termo original *Information Literacy*, assim podemos encontrar traduções, como: alfabetização informacional, competência em informação, cultura informacional, habilidade informacional, letramento, literancia e fluência informacional. (CAMPELLO, 2003; FIALHO; MOURA, 2005).

Competência informacional é “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam e permitem aos indivíduos interagir de forma efetiva com a informação, seja para a resolução de problemas, a tomada de decisões ou o aprendizado ao longo da vida”. (ESPINET, 2003, p. 4 apud FIALHO; MOURA 2005. p 197). Para melhor entendimento uma pessoa com tal competência seria aquela que tivesse habilidade de encontrar a informação necessitada e fazer uso adequado e crítico dela, conquistando um aprendizado contínuo. (CAMPELLO; ABREU, 2005; DUDZIAK, 2006). Uma definição que esclarece sobre pessoas competentes em informação propõe que:

[...] para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (American Library Association, 1989, p.1 apud DUDZIAK, 2006, não paginado)

A competência informacional pode ter vários enfoques: o uso das tecnologias da informação, o lado das habilidades do profissional, tomando como fundamento o lado profissional. Nesse sentido Miranda (p. 118, 2004) reflete a definição de competência informacional

[...] como o conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. [...] A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade.

Para um profissional se tornar competente em informação é necessário uma boa base na educação e dentro dela a competência informacional

[...] é aquela que socializa o acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado. Incentiva a participação ativa da comunidade (ou seja, seu comprometimento) na definição de metas e objetivos educacionais. Busca o aprendizado, enquanto processo, de conteúdos significativos. Enfatiza a integração curricular e a educação baseada em recursos. (DUDZIAK, 2006, p. 6)

A autora levanta objetivos inerentes à competência informacional tais como:

- a) Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- b) conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- c) avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- d) usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
- e) considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
- f) sejam aprendizes independentes;
- g) aprendam ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p. 29-30)

Em um mundo onde existe um crescente exponencial da informação, principalmente na internet levando-se em consideração que as tecnologias de informação e comunicação evoluem rapidamente, a sociedade solicita que as pessoas estejam preparadas para a competitividade. Para isso “é preciso aprender a aprender; aprender a ler criticamente; aprender a manusear informações em diversos suportes, em virtude do excesso de informações e da oferta constante das tecnologias presentes no nosso dia-a-dia.” (GUEDES; FARIAS, 2007, p 122).

Conhecer a ligação de competência informacional e educação vem a contribuir para que as pessoas se tornem competentes informacionalmente.

2.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO

A educação é a base fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. Para isso, é necessário que as crianças tenham contato com os recursos informacionais cada vez mais cedo, observando o desenvolvimento de acordo com a idade, para que aprendam a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente, tornando-as adultos competentes em informação (CAMPELLO, 1998; CAMPELLO, 2005).

A escola exerce um papel importante no desenvolvimento da competência informacional, pois:

[...] através do ensino escolar, são transmitidas noções gerais de história e cultura que servirão de base para toda a transformação que o indivíduo poderá sofrer e/ou exercer sobre a sociedade. Com o desenvolvimento científico e tecnológico houve uma mudança na base da sociedade. (CORRÊA et. al. 2002, p. 107)

Por conseguinte, a escola pode ser considerada um lugar propício para o desenvolvimento da competência informacional, já que as crianças irão adquirir conhecimentos para sua vida e a formação educativa. A pesquisa escolar é uma das formas de desenvolvimento, pois possibilita desenvolver critérios de busca, avaliação e interpretação das informações para o indivíduo “esta constitui uma das principais atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem, influenciando, desde as séries iniciais, na formação e desenvolvimento social do aluno.” (GUEDES; FARIAS, 2007, 119). Para tanto, é

conveniente abandonar antigas práticas de “transcrever” textos de livros e enciclopédias em seus trabalhos escolares e passar a desenvolver uma postura crítica.

Fialho e Moura (2005), ao fazer sua pesquisa sobre a formação do pesquisador juvenil avançaram na questão da pesquisa escolar ao identificarem que na formação do pesquisador juvenil existe um tripé composto pelas teorias da competência informacional, do questionamento e do letramento, possibilitando, assim, que os alunos se tornem pessoas críticas e reflexivas diante da realidade.

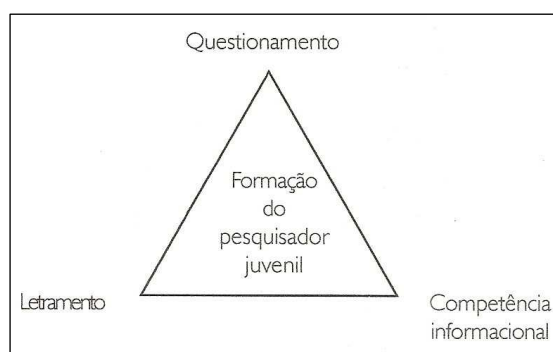


Figura 1: Tripé da formação do pesquisador juvenil

Fonte: (FIALHO; MOURA, 2005, p. 196)

Na sociedade em que as habilidades/capacidade da competência vêm sendo cada vez mais requisitadas, se faz necessária uma mudança no âmbito educacional, em que o aluno não é apenas o receptor da informação, mas transformador desta em conhecimento Gadotti (2000), em sua pesquisa sobre as *Perspectivas atuais da Educação*, afirma que:

A revolta do milênio é razão oportuna para um balanço sobre práticas e teorias que atravessaram os tempos. Falar de “perspectivas atuais da educação” é também falar, discutir, identificar o “espírito” presente no campo das ideias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassa, marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro. (GADOTTI, 2000, p. 4)

Corroborando o pensamento de Gadotti (2000) Campello (2005, p. 10) menciona que a “competência informacional combina com o ensino no qual o professor não é o transmissor de conhecimento e sim o orientador que capta os interesses dos alunos, estimula seus questionamentos e os guia na busca de soluções”.

Neste íterim o desenvolvimento das habilidades informacionais deve ser uma atividade conjunta de professores e bibliotecários que podem, em parceria, planejar, implementar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, **motivando**, orientando e guiando

os alunos no desenvolvimento de competências informacionais (FIALHO; MOURA, 2005; CAMPELLO, 2005), O manifesto da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar confirma a relação benéfica entre o professor e o bibliotecário

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (MACEDO, 2002, p. 2)

Já a relação entre professor e aluno é traduzida, através do Guia de Processo de ensino da Faculdade de Medicina de Marília (2003) que afirma: “a educação sempre será produto da relação entre educadores e educandos, porém, nesta concepção, os papéis de cada um são diferentes em relação à construção do conhecimento”. Fialho e Moura (2005, p. 195) aborda outro ponto que deve ser considerado, apontando que “para desenvolver o espírito crítico e a postura científica no aluno, seriam necessárias as condições propícias a esse desenvolvimento, como, por exemplo, corpo docente qualificado, boa infra-estrutura das escolas e uma proposta curricular ajustada”.

Desta maneira, cada pessoa no processo de ensino aprendizagem tem participação importante na formação dos alunos dos quais podemos relacionar os pais, diretores escolares, professores e bibliotecários. A seguir falaremos sobre os papéis dos dois últimos, por entender que eles têm um contato maior com os alunos no ambiente escolar.

2.1.1 O papel do professor

Os professores exercem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois direcionam a aprendizagem e perpassam o conhecimento que farão parte da vida de seus alunos. O trabalho desses profissionais vai além da transmissão de informação e de conhecimento, apresentando-os sob a forma de problemas a resolver. (CORRÊA et al. 2002), já que a construção das idéias se dará nos receptores, ou seja, nos próprios alunos.

Assim, o professor participa na formação da competência informacional dos alunos incentivando o questionamento e a resolução de problemas e estimulando-os a pensar e a formar sua opinião. O professor também pode “provocar e criar situações de aprendizagem; e fazer com que o aluno perceba importância e a necessidade de um planejamento criterioso

antes de iniciar a pesquisa” (SOUZA, 2000, p. 47). Mas uma vez vale enfatizar que o professor deve ser visualizado como um orientador/colaborador do processo ensino-aprendizagem, cabendo ao aluno trilhar seu próprio caminho de pesquisa.

Além dos conhecimentos necessários para desenvolver suas atividades e dos métodos e técnicas de pesquisa, o professor pode ser considerado um grande incentivador dos alunos a utilizarem a biblioteca escolar concomitantemente a didática pedagógica, pois esse “verdadeiro elo entre a biblioteca e o aluno [...] por ele, geralmente representar para os estudantes, o modelo de conduta e postura.” (SOUZA, 2000, p. 47).

Conhecendo o acervo da biblioteca e seus usuários, o professor pode ajudar o bibliotecário a fazer o planejamento das atividades da biblioteca e de seleção do material bibliográfico, trabalhando juntos na formação da competência informacional. As contribuições do professor abrangem a seguinte relação sistêmica:

[...] indica uma bibliografia, é necessário que saiba a existência de livros na biblioteca, que conheça os capítulos básicos, que forneça a biblioteca uma possível relação bibliográfica, que se entenda com o bibliotecários quanto a possíveis substituições das indicações, que participe, enfim da vida da biblioteca (OLIVEIRA, 1972 apud SOUZA, 2000, p. 48)

O professor consciente de seu papel no processo de ensino-aprendizagem poderá contribuir de forma efetiva na formação da competência informacional.

2.1.2 O papel do bibliotecário

A importância do bibliotecário não está somente nas técnicas de tratamento das informações do acervo, mas na possibilidade desenvolver as atividades adequadas para a formação da competência informacional dos alunos da instituição, sendo um integrante fundamental do grande sistema de competência informacional.

Entre as funções mais conhecidas do bibliotecário escolar encontram-se: técnicas de tratamento da informação, planejamento e organização da biblioteca, além de “fornecer a informação de maneira rápida e prática ao estudante” (CORRÊA et al. 2002, p. 115). Em sua pesquisa Souza (2000, p. 50), discutindo a função dos bibliotecários no contexto educacional, observou a necessidade do bibliotecário exercer a sua função educativa, pois o mesmo poderá

oferecer serviços que favoreçam a participação efetiva da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. Assim ele enfatiza:

É preciso ressaltar que não pretendemos aqui diminuir o trabalho técnico da Biblioteconomia; ele se faz necessário para a organização da biblioteca. Contudo, é preciso ressaltar, também, que este deve ser considerado como um serviço meio, não um produto, ou serviço fim. (SOUZA, 2000, p. 50)

Assim como Souza (2000), Corrêa et al. (2002), também se preocupa com as funções do bibliotecário, ressaltando que o mesmo deve incentivar o estudante a ler a frequentar a biblioteca, a ser comunicativo, para que os alunos participem ativamente de todos os acontecimentos da escola. Relacionou ainda sobre as tarefas educativas do bibliotecário:

- ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
- planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;
- procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
- manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
- indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente. (CORRÊA et al. 2002. p. 117)

Através das descrições das tarefas do bibliotecário, em nossa concepção, ele pode trabalhar com os alunos disponibilizando e mostrando como a informação está organizada. Portanto, o bibliotecário poderá incentivar os alunos a realizarem suas pesquisas de forma independente.

Os professores e os bibliotecários exercem papéis importantes na formação da competência. Quando os dois trabalham em parcerias promovendo atividades que podem fortalecer ainda mais no processo de ensino-aprendizagem. Assim elencamos algumas atitudes que favorece o trabalho de ambos, tais como:

- a) o professor pode participar na seleção e avaliação do acervo, como aquisição e descarte de livros desatualizados;
- b) o professor passa a conhecer o acervo indicando a seus alunos fontes de pesquisa existente na biblioteca da escola;
- c) o bibliotecário pode indicar aos professores novas fontes disponíveis, para que eles possam utilizar;

d) o bibliotecário sabendo do assunto que os alunos vão pesquisar pode indicar as fontes adequadas, economizando tempo;

e) juntamente com o calendário escolar eles podem desenvolver atividades que favoreçam a formação dos alunos.

Na nova perspectiva da educação, profissionais da educação como os professores e bibliotecário podem trabalhar juntos para transformar pessoas competentes em informação.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca, como agente disseminador de informação é essencial no processo de ensino-aprendizagem, de maneira geral (biblioteca escolar, universitária e especializada), priorizam que seus usuários terão acesso à informação nos mais diversos suportes, possibilitando a transformação desta em conhecimento. É na escola que os usuários têm ou deveriam ter os primeiros contatos com a biblioteca, pois ela tem elementos essenciais para aperfeiçoar seus conhecimentos. Entendemos como biblioteca escolar “um sistema no qual se encontram acessíveis às fontes de informação, onde estão armazenadas os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, devendo esta atender à alunos, professores e aos demais, que se fazem presentes no contexto escolar”. (CORRÊA, 2002, p. 110)

Sobre o tema proposto, Silva (1995 apud SALLES, 2004, p. 51) narra que “escrever sobre a biblioteca escolar brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar”, pois pouco se tem visto ações efetivas para a valorização da biblioteca escolar. Reconhecendo a importância da biblioteca escolar e também a visualizando como um espaço que possibilita desenvolver a leitura e a aprendizagem no processo educacional, uma vez que as “atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar precisam estar de acordo com os interesses de sua clientela, particularmente dos alunos, o que já pressupõe uma articulação com o trabalho desenvolvido pelo professor. (CORRÊA, 2002, p. 115)

Desta forma conhecer a função educativa da biblioteca escolar se faz importante para que ela exerça, de forma positiva, seu papel na educação. Assim traçamos, como ela vem sendo ou e deveria se tratada no Brasil.

3.1 A FUNÇÃO EDUCATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A função educativa da biblioteca escolar vem sendo discutida no Brasil antes da chegada do termo competência informacional, em que os profissionais se preocupavam com o papel exercido pela biblioteca dentro da escola, funcionando (e ainda funciona) como um o lugar de apoio da instituição. Os problemas enfrentados perduram até os dias atuais: funcionamento apenas nos intervalos não colaborando com a formação educativa dos alunos; inexistência de bibliotecário; e imagem incorreta do espaço de aprendizagem, sendo na

maioria das vezes local para alunos indisciplinados, razões estas que acaba afastando os alunos da biblioteca.

Atento a situação da biblioteca escolar, Silva (2007) em sua pesquisa relatou o seguinte: “A biblioteca pode e deve atuar em toda ação pedagógica desenvolvida na escola, mas, para tanto precisa abandonar a imagem de biblioteca escolar estática, que existe fisicamente, mas que não é partícipe do processo educacional.” SILVA (2007, p.4). Alguns trabalhos vêm sendo realizados para essa mudança, porém, é preciso que sejam desenvolvidos programas em conjunto com bibliotecários e educadores, de **conscientização** de sua importância no sistema educacional, transformando o estado de biblioteca estática em biblioteca participante na escola.

A nova função da biblioteca escolar dentro do sistema de ensino vem favorecer o desenvolvimento das competências informacionais, pois, ela é “sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. [...] a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão” (CAMPELLO, 2005, p. 11)

As primeiras preocupações com a função educativa da biblioteca estavam relacionadas com a educação do usuário, visando o treinamento de uso e dos recursos da biblioteca. Após algumas discussões, ela passou a ser colaboradora no processo de ensino-aprendizagem. (CAPELLO, 2003)

De acordo com Guedes e Farias (2007, p 122) a biblioteca escolar passa a desenvolver efetivamente suas atividades quando “os bibliotecários das bibliotecas escolares precisam desenvolver em parceria com as escolas e os professores, projetos que as transformem em verdadeiros espaços de expressão, construção de conhecimento e conseqüente aprendizado”

Observando o manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, verificou-se como ela pode influenciar na formação da competência informacional dos alunos. Quando aborda que “a biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.” (MACEDO, 2002, p. 1). Quanto à missão, o manifesto aborda que

[...] a biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a **possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação**, em todos os formatos e meios. (MACEDO, 2002, p. 1, grifo nosso)

As palavras grifadas norteiam que a biblioteca escolar pode proporcionar o desenvolvimento da competência informacional, pois uma pessoa competente em informação sabe utilizar a informação de maneira crítica, desenvolvendo-a ao longo de sua vida.

Ainda acerca do manifesto, os objetivos da biblioteca escolar visam o desenvolvimento da competência e do uso da informação.

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (MACEDO, 2002, p. 1)

No que concerne às perspectivas atuais das funções das bibliotecas destacam-se duas: educativas e as culturais. A primeira está enlaçada na promoção da leitura e a pesquisa. Já a segunda objetiva desenvolver ações para o desenvolvimento cultural da comunidade escolar.

Fragoso (2002), em seu discurso sobre biblioteca escolar e como ela se insere na cidadania relata os problemas enfrentados no Brasil, englobando as dificuldades da relação educação-biblioteca, que a biblioteca deveria exercer o “ideal” já mencionado anteriormente, porém, na realidade a biblioteca acaba não exercendo sua função no processo de ensino-aprendizagem. Para que ocorram mudanças é necessário um movimento de conscientização, apresentando algumas recomendações:

- a) Que se estabeleça um programa oficial para bibliotecas
- b) Que as escolas de Biblioteconomia ou Ciência da Informação ofereçam aos profissionais que optaram por educação um Currículo visando à sua futura atuação.

- c) Que haja projetos para nossas bibliotecas escolares.
- d) Que nossas bibliotecas escolares sejam gerenciadas por profissionais leitores conscientes e integrados ao processo pedagógico e que atuem como gerenciadores de ações pedagógicas e não como meros guardiões de acervo.
- e) Que os acervos das bibliotecas escolares sejam estabelecidos através de participação da comunidade escolar.
- f) Que a biblioteca escolar possa ser um setor desburocratizado;
- g) Que as escolas que formam educadores priorizem em seus currículos as bibliotecas escolares como agentes catalisadores de transformações sociais, sensibilizando assim futuros educadores para propostas pedagógicas integradas à biblioteca.
- h) Que nossas bibliotecas escolares surjam da construção coletiva. A comunidade escolar participa de seu desenvolvimento.
- i) Que os bibliotecários falem... Que participem de mesas de negociações, que se apresentem para a vida como cidadãos conscientes de seu papel dentro da sociedade. Bibliotecário é opção profissional [...] cidadania é quesito fundamental para nossa convivência social. (Fragoso, 2002, p. 258-259)

O processo de transformação do ideal para o real nas biblioteca escolar é algo que tem que ser colocado em pratica, uma vez que algumas recomendações já foram citadas. Só assim, a formação da competência informacional fará parte do contexto educacional.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na intenção de entender melhor a pesquisa foram descritos os métodos e as técnicas utilizadas na pesquisa, para que fossem alcançados os objetivos. Minayo (1993) define metodologia como sendo o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. MINAYO (1993, p. 16)

4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como “a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente á realidade do mundo.” (MINAYO, 1993, p. 17). Quanto ao delineamento, estudo teve um caráter exploratório “que tem principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 1999, p. 43)

Do ponto de vista da forma de abordagem, a pesquisa é quantitativa e qualitativa. Quanto a abordagem quantitativa “representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências,” (RICHARDSON et al 1985, p. 29). Já a abordagem qualitativa “justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.” (RICHARDSON et al 1985, 38) Minayo especifica

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1993, p. 22)

O trabalho com abordagem quantitativa e qualitativa se complementam “pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.” (MINAYO, 1993, p. 22)

O instrumento de coleta de dados foi o questionário. Gil (1999, p. 128) define o questionário como “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevados de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimento, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Ao escrever sobre o questionário com coleta de dados Richardson et al. (1985) diz que ele pode exercer duas funções que são: “descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. RICHARDSON et al. (1985, p. 29)

4.2 CAMPO DA PESQUISA

A escolha do Colégio Marista Pio X como campo da pesquisa ocorreu devido à estrutura do colégio se encaixar nos objetivos do trabalho, ter o ensino médio e a biblioteca possuir bibliotecário, oferecendo assim a oportunidade de realizar o estágio supervisionado.

O Colégio Marista Pio X, integra a Instituição Marista em que um de seus fundadores foi o Padre Marcelino Champagnat (1789-1840), nascido na França profundo devoto de Maria formou a congregação dos Irmãozinhos de Maria, ou Irmãos Maristas. Em sua missão Marcelino, sentiu a necessidade de formar escolas para a formação cristã de crianças e jovens camponeses, logo o seu projeto de catequização e educação se expandiu. (VATICANO, 2009). No Brasil, o Marista teve início em 1827, em Belo Horizonte, e com o passar do tempo foi expandido e atualmente atua em 22 estados em diversas iniciativas como; escolas, faculdades e unidades sociais. (PORTAL MARISTA, 2009)

O Colégio Pio X teve como passo inicial o ano de 1894, como plano do primeiro bispo da Paraíba D. Aduino Aurélio de Miranda Henriques, foram muitos percalços percorridos pelo colégio mudanças de prédios de administradores, até que em 1927 a administração do Colégio foi entregue aos irmãos Maristas, constituindo assim a Comunidade Marista do Pio X, e no ano de 1953 o colégio passou a funcionar no prédio que hoje está situado na Praça da Independência, 150 - Centro, João Pessoa - PB. (GOMES, 2004)

4.3 BIBLIOTECA ABELARDO DA HORA DO COLÉGIO MARISTA PIO X

A biblioteca Abelardo da Hora foi criada no ano de 1992, seu horário de funcionamento 9h às 21h, atendendo aos alunos, professores, funcionários e pesquisadores. Seu acervo é formado por obras raras, obras de referência, 14.024 livros para consulta local e domiciliar, 63 periódicos entre eles jornais locais e revistas, 36 DVD`s, 436 VHS, 67 mapas e tabelas e gibis.

4.3.1 Serviços e atividades oferecidos

Para atendimento das necessidades de seus usuários - docentes, discentes, pesquisadores da comunidade e aos visitantes, a biblioteca disponibiliza os seguintes serviços:

- a) Empréstimo domiciliar – empréstimo de material bibliográfico destinado ao corpo docente, discente;
- b) Consulta local – consulta aos materiais disponíveis para estudos e/ou pesquisa;
- c) INTERNET - microcomputadores disponibilizados para acesso à Internet;
- d) Mural informativo – exposição de informações acadêmicas, sociais ou culturais, de interesse dos usuários.;
- e) Visita Orientada - apresentação a novos alunos e a visitantes, de maneira individual ou em grupo, do espaço físico, dos recursos disponíveis, e dos serviços oferecidos pela biblioteca;
- f) Hall e Pinacoteca – espaço para exposições culturais e para jogos de xadrez;
- g) Ambiente de estudo e leitura – ambiente adequado para estudos e leituras, com mesas e cadeiras tanto para as crianças quanto para os jovens.

Dentro das atividades da biblioteca podemos falar dos vários projetos de incentivo ao hábito de leitura e desenvolvimento cultural.

- a) Hora do conto – Leitura de histórias e contos para as crianças que ainda não sabem ler ou estão sendo alfabetizadas:

- b) Leitura na praça – atividade realizada na praça do colégio com crianças do ensino fundamental que fazem leituras, teatro de fantoche com as histórias contadas, indicação de leitura e trocas de livros.
- c) Leitura na biblioteca – com a intenção de incentivar o hábito de leitura na biblioteca é distribuído desenhos semanais para as crianças que lêem e frequentam a biblioteca e escolhido uma criança por mês para coordenar e escolher os desenhos.
- d) Exposições culturais – frequentemente são realizadas exposições no hall da biblioteca.

Essas atividades, colocam a biblioteca exercendo suas funções educativas e abandonando uma posição estática no processo de ensino-aprendizagem.

4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população da pesquisa foi formada pelos alunos do terceiro ano do ensino médio do ano letivo de 2008, que forma um universo de 152 alunos, perfazendo um total de 36 alunos, que constituíram os pesquisando discentes. Quanto aos docentes, tentamos abordar os que estão ensinando no ano vigente na turma que constituiu objeto do estudo e os bibliotecários serão questionados na sua totalidade.

A amostra da pesquisa foi de 36 alunos respondentes, 8 professores e 1 bibliotecário.

4.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário, previamente elaborado, composto de perguntas abertas e perguntas fechadas, com o objetivo de levantar dados que possibilitaram perceber o envolvimento e contribuição dos docentes e bibliotecários na formação das competências informacionais dos alunos.

O questionário aplicado aos alunos foi composto por 21 questões fechadas dividido em três partes buscando identificar a caracterização dos alunos, suas habilidades informacionais e a participação dos professores e dos bibliotecários na formação da competência informacional dos alunos. O questionário aplicado aos docentes foi composto de 22 questões, sendo 14

fechadas e 8 questões abertas. O questionário aplicado ao bibliotecário foi composto por 22 questões, sendo 16 fechadas e 6 abertas. Os questionários dos professores e do bibliotecário foi composto por questões abertas visando possibilitar a coleta da opinião pessoal do respondente, permitindo uma abordagem também qualitativa. Os questionários formulados compõem o Apêndice A, B e C.

Os questionários foram aplicados nos dias onze e doze de novembro de 2008; com os alunos o questionário foi aplicado em uma das três turmas do 3º ano do ensino médio, entre os professores o questionário foi aplicado na sala dos professores, no horário do intervalo e a aplicação ao bibliotecário se deu na biblioteca.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O procedimento de análise dos resultados foi dividido em três partes; a primeira comum a todos, caracterizando os sujeitos com questões pessoais, determinando-se em comum a todos, variáveis quanto ao gênero, faixa etária e domínio de idiomas, tempo de no colégio, habilidades em uso e acesso a informação virtual em casa.

Visando atingir os objetivos, diferenciamos a segunda parte das análises dos resultados entre os sujeitos: a dos alunos, buscou-se identificar suas habilidades informacionais; dos professores, o uso da biblioteca em suas atividades e do bibliotecário, procurou-se identificar a participação da biblioteca na formação das competências informacionais dos alunos.

A terceira análise é correlata, pois vai buscar os mesmos objetivos aos alunos, sendo questionada qual a participação dos professores e do bibliotecário na formação das competências informacionais, e no instrumento aplicado aos professores e do bibliotecário, buscou-se saber o desenvolvimento de competências informacionais dos alunos.

5.1 OS ALUNOS

Iniciamos a análise das respostas dos alunos, pela caracterização dos mesmos quanto ao gênero, faixa etária e domínio de idiomas, tempo de estudo no Colégio, habilidades em uso e acesso a informação virtual em casa.

5.1.1 Caracterização dos alunos

Iniciando a pesquisa questionamos quanto ao gênero, o que constatamos que 66,7% dos respondentes são do sexo masculino.

Tabela 1 - Caracterização dos alunos quanto ao gênero.

Sexo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	24	66,7%
Feminino	12	33,3%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Quanto à caracterização a idade dos respondentes, vemos que uma variante entre 16 e 18 anos, idade essa que estão tomando suas próprias decisões, principalmente quando se fala do vestibular, e tem uma responsabilidade maior quanto à escolha da profissão, averiguamos que o percentual maior de alunos tem 17 anos totalizando 61,1% como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos alunos quanto à idade.

Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa
16 anos	06	16,7 %
17 anos	22	61.1%
18 anos	08	22.2%
Total	36	100,00%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Na intenção de identificar se os alunos estão se preparando para o futuro procurando aprender outras línguas, perguntamos se eles tinham domínio de outro idioma e quais seriam esses. Verificamos que um percentual de 58% (Tabela 3) dos alunos responderam que tinham domínio de outro idioma, demonstrando um interesse por conhecer outros idiomas se preparando para o mercado de trabalho que vem exigindo cada vez mais qualificações.

Tabela 3 – Caracterização dos alunos quanto ao domínio de outro idioma.

Domínio de outro idioma	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	21	58,3%
Não	15	41,7%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Verificamos também que uma aluna deixou específico que tinha estudado outro idioma, mas não tinha o domínio dizendo A 30 “fiz ate o 4º período de espanhol”.

Em se tratando dos idiomas mencionados não é de se espantar, que vinte pessoas mencionaram o inglês, ainda três citaram espanhol, dois francês e dois alemão. Mostrando interesse em outros idiomas.

Idiomas	Frequência
Francês, Italiano	1
Inglês	16
Inglês, alemão e francês	1
Inglês, espanhol	1
Inglês, espanhol e alemão	1
Inglês, espanhol e francês	1
Total	21

Quadro 15 - Caracterização dos alunos quanto aos idiomas de domínios.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Com o objetivo de conhecer se os alunos têm o tempo suficiente para estarem adaptados na instituição e conhecem toda a estrutura do colégio e o corpo de funcionário, procuramos saber o tempo que estudam no Colégio Marista Pio X. Agrupamos as respostas obtidas em quatro grupos o primeiro de um a três anos que engloba o ensino médio, o segundo de quatro a sete que engloba as series do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, o terceiro de oito a onze anos englobando do 1º ao 5º do ensino fundamental, e mais de doze anos que englobaria o ensino infantil ou os repetentes. Os dados obtidos comprovam que a metade dos alunos pesquisados estudam no colégio desde primeira fase do ensino fundamental, esses tiveram tempo para estarem adaptados e conheceram a escola e o os seus funcionários.

Tabela 4 – Caracterização dos alunos quanto ao tempo de estudo no Colégio

Tempo no Colégio	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 a 3 anos	10	27,8%
4 a 7 anos	7	19,4%
8 a 12 anos	18	50%
Mais de 12 anos	1	2,8%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

É essencial saber se os alunos têm computador e acesso a internet em casa, se deu com o propósito de caracterizar o acesso a todo o tipo de informação que o computador e a internet proporcionam. Na análise dos dados observamos que 97,2% têm computador com internet em casa, informação essa que demonstra que os alunos têm o acesso facilitado a informação. Conforme verificamos na tabela 5.

Tabela 5 - Computador em casa

	Computador em casa		Internet em casa	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	35	97,2%	35	97,2%
Não	01	2,8%	01	2,8%
Total	36	100%	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Através da caracterização dos alunos, obtemos dados que contribuirá para as análises seguintes possibilitando a chegar ao objetivo da pesquisa.

5.1.2 - Identificação das habilidades informacionais

A necessidade de identificar as habilidades de uso da informação é determinante para conhecer quais são as habilidades informacionais dos alunos e posteriormente saber qual a participação dos professores e do bibliotecário na formação deste. Visto que a competência informacional tem o objetivo de formar pessoas, uma vez como reforça Dudziak(2003) “conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz.” (DUDZIAK, 2003, p. 29-30) Iniciamos questionando *qual o nível de capacitação que os alunos consideravam estar sobre o manuseio das fontes de informação?* As respostas obtidas foram o seguinte 66,7% dos alunos consideram ótima a sua capacidade de manuseio das fontes, o que é um bom sinal, pois considerando que os alunos pesquisados estavam se preparando para ingressar em um curso superior, as habilidades de manusear as fontes de informações é um dos requisitos para desenvolver com eficiência suas atividades acadêmicas.

Tabela 6 - Habilidades dos alunos de manusear as fontes de informação.

Manuseio das fontes de informação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Regular	4	11.1%
Bom	8	22.2%
Ótimo	24	66,7%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Prosseguindo com a investigação sobre as habilidades perguntamos *qual o nível de uso das habilidades das tecnologias da informação e comunicação?* No resultado desta questão houve aproximação dos resultados entre ótimo, 31,1% e bom 36,1% os que consideram suas habilidades ruins foi a menor totalizando um percentual de 2,8%, o que não surpreende, pois na era das tecnologias da informação e comunicação jovens de 16 a 18 anos, que têm uma facilidade de lidarem com as tecnologias, digam que sua capacitação seja boa. Em dias que saber manusear as informações em diversos suportes é o diferencial, como lembra bem as palavras de Guedes e Farias (2007, p 122, grifo nosso) “[...] é preciso aprender a aprender; aprender a ler criticamente; aprender a manusear informações em diversos suportes, **em virtude do excesso de informações e da oferta constante das tecnologias presentes no nosso dia-a-dia.**”

Tabela 7 - Nível da habilidade de uso das tecnologias de informação e comunicação.

Uso de tecnologias de informação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Regular	1	2,8%
Bom	13	36,1%
Ótimo	22	31,1%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Considerando a frequência de utilizar a biblioteca um parâmetro para identificar as competências informacionais nos alunos e o interesse deles, pois uma pessoa competente informacionalmente sabe encontrar a informação desejada e sendo a biblioteca local que está disponível a informação, perguntamos *com que frequência os alunos utiliza a biblioteca?* Através das respostas obtivemos o seguinte resultado (Tabela 8) os que nunca utilizaram a biblioteca do colégio foram 19,4%, apenas em período de prova 25%, para realizar pesquisas escolares 25% e regularmente 30,6%, esse resultado demonstra que os alunos conhecem e fazem uso da biblioteca.

Tabela 8 - Frequência que utiliza a biblioteca.

Frequência utiliza a biblioteca	Frequência absoluta	Frequência relativa
Nunca utilizou	7	19,4%
Em período de prova	9	25%
Para realizar pesquisa escolar	9	25%
Regularmente	11	30,6%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Com o interesse de saber como os recursos da biblioteca estavam sendo utilizados, buscamos saber dos alunos *se ao utilizarem a biblioteca eles pedem ajuda ao bibliotecário?* Verificamos que 52,8% dos pesquisados pedem ajuda ao bibliotecário e 47,2% não pedem, resultado bom, pois o bibliotecário é uma pessoa capacitada para auxiliar os alunos.

Tabela 9- Ao utilizar a biblioteca procura ajuda do bibliotecário

Pede ajuda do bibliotecário	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	19	52,8%
Não	17	47,2%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Sendo característica de uma pessoa competente informacional consultar as diversas fontes de informação quando necessita de informação, perguntamos aos alunos quando necessitam de informação que não seja relacionada a pesquisa escolar onde eles procuram. Nos resultados observamos que as fontes mais utilizadas são: a internet, livros e conversa com amigos. É interessante ressaltar que um dos alunos que marcou outras fontes relacionou o professor como referência, sendo esse uma pessoa que se preocupa com uma informação segura.

Fontes utilizadas não relacionadas à pesquisa escolar	Frequência
Internet	35
Revistas	5
Livros	23
Conversas com amigos	14
Conversa com os pais	9
Enciclopédias	13
Outros	2

Quadro 16 - Fontes de pesquisa de assuntos não relacionadas à escola.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Entrando na questão da pesquisa escolar, visto que ela possibilita o desenvolvimento estudantil melhorando seus critérios de busca, avaliação e interpretação das informações, pois “esta constitui uma das principais atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem, influenciando, desde as séries iniciais, na formação e desenvolvimento social do aluno.” (GUEDES; FARIAS, 2007, p. 119). Interrogamos as fontes mais utilizadas para

realizar as pesquisas escolares, dos resultados obtidos (Quadro 3) os três mais votados foram: a internet, livro, e conversa com amigos.

Fontes utilizadas relacionadas à pesquisa escolar	Frequência
Internet	34
Revistas	3
Livros	25
Conversas com amigos	6
Conversa com os pais	2
Enciclopédias	6
Outros	-

Quadro 17 - Fontes de informação para a pesquisa escolar.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Querendo saber se os alunos selecionam e as informações para a sua pesquisa, indagamos *qual a média de documentos que eles utilizam para desenvolver suas atividades escolares?* Visto que esse é um dos critérios de uma pessoa competente informacional como já citamos Dudziak (2003, p. 29) “avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância [...] incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos”. O resultado foi bom (tabela 10) porque verificamos que a maioria dos alunos que consultam mais de uma fonte. Apontando que eles selecionam as fontes para a pesquisa.

Tabela 10 - Média de documentos os alunos utilizam na pesquisa escolar.

Média de documentos	Frequência absoluta	Frequência relativa
Um	7	19,4%
Dois	19	52,8%
Três ou mais	10	27,8%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Uma pessoa competente em informação é aquela que sabe usar a informação de forma crítica assim perguntamos aos alunos *se ao realizar uma pesquisa eles buscam colocar sua interpretação?* Constatamos que os alunos 44,4% dos alunos transcrevem as informações e colocam sua opinião e 38,9% escrevem sua interpretação, um sinal de pessoas que estão no caminho para obter da competência informacional.

Tabela 11 – Tratamento da informação no trabalho Escolar

Ao fazer um trabalho escolar	Frequência absoluta	Frequência relativa
Apenas transcrever (copiar) as informações	5	13,9%
Transcrever (copiar) as informações e coloca sua opinião	16	44,4%
Escrever sua interpretação na realização	14	38,9%
Não respondeu	1	2,8%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Utilizando o mesmo critério de uso e seleção da informação, perguntamos se *ao acessar a internet eles procuram saber se o site é confiável?* O resultado foi que 88,9% procuram saber a confiabilidade de um site, demonstrando que estão preocupado com segurança da informação.

Tabela 12 - Observa se um site é confiável.

Procura saber se um site é confiável	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	32	88,9%
Não	4	11,1%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Finalizando a identificação das habilidades, observamos que eles estão no caminho de se tornarem pessoas competentes informacionais, pois avaliam, selecionam com critérios de relevância e fazem o uso crítico da informação.

5.1.3 – Participação do professores e do bibliotecário na formação dos alunos.

Os professores e os bibliotecários são pessoas importantes no processo de formação da competência informacional dos alunos, investigamos com os alunos a participação deles em sua formação. Iniciamos perguntando se *os professores ou o bibliotecário deram instruções de como fazer uma pesquisa na internet?* Os dados, conforme tabela 13, foram impressionantes, pois 52,8% não receberam essas instruções desses profissionais, comparando

com o resultado da Tabela 12 que 88,9% dos alunos observam se um site é confiável. Surge a pergunta, aonde esses alunos receberam essas instruções de saber qual o critério de relevância? Através desses resultados podemos ter duas hipóteses os alunos são aprendizes independentes ou tiveram essas instruções por outros meios.

Tabela 13 - Instrução do professor ou do bibliotecário sobre como pesquisar na internet.

Instrução sobre pesquisar na internet	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	17	47,9%
Não	19	52,8%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Como profissionais pesquisados são capacitados para instruir os alunos sobre metodologia de pesquisa. Indagamos aos alunos se *já receberam instruções sobre a metodologia de pesquisa*, os dados colhidos foram que 86,1% receberam instruções, não era de esperar outro resultado.

Tabela 14 - Alunos já receberam instrução sobre a metodologia de pesquisa.

Instrução sobre metodologia	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	31	86,1%
Não	04	11,1%
Não respondeu	01	2,8%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

As referências de um trabalho são importantes, pois elas possibilitam ter noção dos trabalhos consultados e como a informação contida na fonte de pesquisa está sendo abordado, sendo essa parte, do professor exigir dos alunos as fontes pesquisadas, indagamos se os alunos *costumam mencionar as referências em seus trabalhos escolares?* Os dados obtidos foram bons, visto que 83,3% dos alunos mencionam as referências nos trabalhos escolares.

Tabela 15 - Mencionam as referências nos trabalhos escolares.

Costuma mencionar as referências	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	30	83,3%
Não	06	16,7%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Procurando aprofundar sobre qual a participação dos professores e dos bibliotecários no processo de formação das habilidades de localizar as informações, indagamos *qual o grau de suas participações na formação das habilidades?* Na opinião dos alunos foi bastante diferenciada se comparamos as respostas em relação dos professores e do bibliotecário. Com os professores 11,1% disseram que a participação era nenhuma, um percentual de 69,5% apontaram que a participação era parcial e um 19,4% que a participação era total. A opinião dos alunos em relação à participação dos bibliotecários foi dividida 44,4% consideraram que a participação era nenhuma e 55,6% avaliaram como sendo parcial. Confirma que os professores têm uma participação maior na formação dos alunos.

Tabela 16 - Participação dos professores/bibliotecários na formação das habilidades informacionais.

Participação na formação	PROFESSOR		BIBLIOTECÁRIO	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nenhuma	04	11,1%	16	44,4%
Parcialmente	25	69,5%	20	55,6%
Totalmente	07	19,4%	-	-
Total	36	100%	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Para melhor identificar a participação do bibliotecário na formação dos alunos, questionamos aos alunos se o bibliotecário proporciona treinamento/instrução sobre: as regras de funcionamento, os serviços de empréstimos e como a biblioteca está organizada, os números colhidos foram os seguintes: 75% opinaram que o bibliotecário proporciona orientações sobre o uso da biblioteca, para 25% que opinaram que não. É importante ver que o bibliotecário cumpre sua função educativa, possibilitando que, através dessas ações, os alunos sejam usuários reais da biblioteca.

Tabela 17 - O bibliotecário proporciona treinamento sobre a biblioteca.

Bibliotecário dar instruções sobre a biblioteca	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	27	75%
Não	09	25%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Para finalizar o questionário dos alunos procuramos saber se os professores incentivam os alunos a utilizarem a biblioteca. O resultado, conforme tabela 18, apresenta

dado que chama atenção, pois 72,2% dos alunos citaram que os professores não incentivam o uso da biblioteca, como Silva (2000) descreve os professores são incentivadores e exemplo para os seus alunos de conduta, como esses podem querer frequentar a biblioteca se não tem estímulo por parte daqueles que deveria ser exemplo.

Tabela 18 - Os professores incentivam o uso da biblioteca.

Os professores incentivam o uso da biblioteca	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	10	27,8%
Não	26	72,2%
Total	36	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Assim vemos que diante da possibilidade de cada profissional, eles participam da formação das competências informacionais dos alunos.

5.2 OS PROFESSORES

Prosseguindo com as análises, iremos examinar os questionários respondidos pelos professores. Como já foi exposto a análise será dividida em três partes: caracterização dos sujeitos, análise quanto o uso da biblioteca, pelos professores, em suas atividades e a visão quanto à importância do bibliotecário no processo educativo, o desenvolvimento da competência informacional dos alunos.

5.2.1 Caracterização dos professores

Neste ponto partimos para a caracterização dos professores, quanto ao gênero, faixa etária, escolaridade e domínio de idiomas, tempo de trabalho no Colégio Marista Pio X, habilidades em uso e acesso a informação virtual em casa e disciplina ministrada.

Ao caracterizar os professores quanto ao gênero, identificamos que 87,5% são do sexo masculino e 12,5% e do sexo feminino. (tabela 19)

Tabela 19 - Caracterização dos professores quanto ao gênero.

Sexo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	7	87,5%
Feminino	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Quanto à faixa etária observamos que tem uma variação de idades, porém o percentual maior foi para os que estão entre 41 a 50 anos com 50%, entre 31 e 40 anos tem 37,5% e entre 20 a 30 anos encontramos 12,5%, demonstrado pela tabela 20.

Tabela 20 – Caracterização dos professores quanto à idade.

IDADE	Frequência absoluta	Frequência relativa
20 a 30 anos	1	12,5%
31 a 40 anos	3	37,5%
41 a 50 anos	4	50%
Mais de 50 anos	-	-
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Conhecer o nível de escolaridade dos pesquisados, possibilita saber qual o nível de preparação que eles estão para passar seus conhecimentos aos alunos. Observamos que todos têm o ensino superior completo. Desse total, três têm pós-graduação. Sinal de que são pessoas capacitadas para exercer sua função educativa.

Tabela 21 - Escolaridade dos professores.

ESCOLARIDADE	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino médio	-	-
Ensino superior	5	62,5%
Outros	3	37,5%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Com os dados apresentados no Quadro 4 verificamos que, dos 37,5% dos educadores, um tem doutorado e dois mestrados sendo; um em física e um em língua portuguesa. Acreditamos que quanto maior o grau de instrução mais preparado estará os professores para formar cidadãos.

Sujeitos	Escolaridade especificada
P. 3	Doutorado
P.5	Mestrado em física
P.6	Mestrado em língua portuguesa

Quadro 18 - Nível de escolaridade especificada.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

No mundo globalizado, ter domínio de outro idioma significa está preparado para solicitações atuais das competências, assim questionamos sobre o assunto, diante das respostas (tabela 22) podemos observar que apenas 37,5% dos pesquisados tem domínio de outro idioma e 62,5% não tem domínio. Esse dado chamou atenção, pois comparando com os resultados dos alunos (tabela 3) que 58,3% dos alunos disseram que tem domínio, podemos inferir que neste quesito os alunos superam os professores quanto ao domínio de idiomas.

Tabela 22 - Domínio dos professores em outro.

Domínio de outro idioma	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	3	37,5%
Não	5	62,5%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Dos idiomas citados encontramos o inglês com três respostas e o francês com duas alternativas, é notório que o inglês é o idioma mais procurado.

Idiomas mencionados	Frequência absoluta
Inglês	1
Francês e inglês	2
Total	3

Quadro 19 - Idiomas citados pelos professores

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Questionamos o tempo que os professores ensinam na escola, constatamos que todos têm mais de dois anos, tempo suficientes para conhecer toda estrutura do colégio incluindo o quadro de funcionário e também os alunos.

Sujeitos	Tempo
P. 1	23 anos
P. 2	9 anos
P. 3	2 anos
P. 4	2 anos 10 meses
P. 5	6 anos
P. 6	3 anos
P. 7	5 anos
P. 8	17 anos

Quadro 20 - Tempo de ensino no Colégio Marista Pio X

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Quanto ao acesso as tecnologias de informação e comunicação - TCI's, indagamos aos professores se eles tinham computador em casa e acesso a internet. Através da tabela 23 podemos observar que todos têm computador em casa, quanto ao acesso a internet 87,5% responderam que tem internet em casa e 12,5% não respondeu a questão.

Tabela 23 - Computador e acesso a internet em casa

	Computador em casa		Internet em casa	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	8	100%	7	87,5%
Não	-	-	-	
Não respondeu	-	-	1	12,5%
Total	8	100%	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Ainda investigando sobre as tecnologias de comunicação e informação, questionamos a eles se possuíam habilidades de uso das tecnologias de informação e 100% responderam que sim, como esse conhecimento eles podem preparar os alunos para o uso das tecnologias de informação ou preparar aulas com esses recursos deixando as aulas mais interessantes.

Tabela 24 - Habilidades dos professores de uso das tecnologias de informação.

Habilidades de uso tecnologias informação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	8	100%
Não	-	
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Visando conhecer as disciplinas ministradas e a possível influência que a disciplina pode contribuir na formação das competências dos alunos, perguntamos aos professores quais as disciplinas ministradas. Demonstrado na tabela 25.

Tabela 25 - Disciplinas ministradas.

Disciplinas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Matemática	2	25%
Física	2	25%
Redação	1	12,5%
Biologia	1	12,5%
Geografia	1	12,5%
Química	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Conhecer o perfil dos professores é pertinente, pois poderá contribuir para as análises seguintes.

5.2.2 O uso da biblioteca Abelardo da Hora pelos professores.

Os professores são exemplos para os seus alunos, com essa visão procuramos conhecer como eles utilizam a biblioteca. Começamos procurando saber se eles conheciam a biblioteca da instituição, como resultado, conforme apresenta a tabela 26, constatamos que 75% conhecem a biblioteca e 25% com mais de dois anos na instituição ainda não conhece a biblioteca escolar, sendo essa uma ótima fonte de informação com material disponível, tanto para o planejamento de suas aulas como para indicação para estudos dos seus alunos.

Tabela 26 – Conhecimento dos professores sobre a biblioteca.

Conhece a biblioteca Abelardo da Hora	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	6	75%
Não	2	25%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Perguntamos os professores se costumam utilizar os recursos da biblioteca nos planejamento de suas aulas. Com o resultado da tabela 27, verificamos que 50% responderam

sim e 25% responderam não, lembrando que os outros 25% que não respondeu corresponde os que não conhecem a biblioteca do colégio.

Tabela 27 - Utiliza os recursos da biblioteca.

Utilizar os recursos da biblioteca	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	4	50%
Não	2	25%
Não respondeu	2	25%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Observando que dos quatro docentes que responderam que utilizam apenas três detalharam a maneira que utilizam a biblioteca. Através das respostas dos professores P. 2 e P.6 podemos perceber que esses utilizam para indicar livros a seus alunos, e o professor P.7 utilizou apenas o espaço físico da biblioteca.

Sujeitos	Como utiliza os recursos da biblioteca
P. 2	Indicando outros livros diferentes do adotado na escola.
P. 6	Consulta a livros sobre o conteúdo programático
P. 7	Usei apenas uma vez o espaço para trabalhar com jornais.

Quadro 21- Utilização da biblioteca em aulas.

Fonte: Pesquisa direta, 2008

Buscando conhecer as fontes de informação que os docentes utilizam da biblioteca, podemos ver que entre os que responderam os mais citados foram: livros didáticos e revistas.

Fontes de informação utilizada nas aulas	Frequência absoluta
Livros de literatura	1
Dicionários	-
Atlas	1
Livros didáticos	3
Enciclopédias	-
Revista	2
Não responderam	3

Quadro 22 – Fontes da biblioteca utilizadas pelos professores.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

No desejo de verificar se os professores incentivam os alunos a utilizarem a biblioteca e confrontar com os resultados dos alunos, assim questionamos aos educadores se incentivam aos alunos a utilizarem a biblioteca, o resultado foi que 87,5% dos professores citaram que

incentivam sim os alunos utilizarem a biblioteca e apenas 12,5% marcou que não, fato que contradiz com os que os alunos disseram, pois 72,2% dos alunos marcaram que os professores não incentivam.

Tabela 28 - Incentiva seus alunos utilizarem a biblioteca.

Incentiva os alunos a utilizar a biblioteca	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Perguntamos aos professores se enquanto educadores orientam seus alunos sobre como pesquisar na internet e identificar a confiabilidade de um site. Com os dados da tabela 29, observamos que 87,5% dos professores disseram que orientam sim aos alunos. Confrontando com as respostas dos alunos que relataram que não recebeu essa orientação dos professores.

Tabela 29 - Orientação dos alunos no uso da internet.

Orienta os alunos no uso da internet	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Dentro da perspectiva de direcionamento na composição da pesquisa escolar, indagamos se eles instruem seus alunos como desenvolver a metodologia de um trabalho. Na tabela 30 vemos que 100% dos pesquisados orientam seus alunos sobre metodologia de pesquisa.

Tabela 30 - Proporcionam instruções sobre metodologia de pesquisa.

Instruções sobre metodologia do trabalho	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	8	100%
Não	-	-
Total	8	100,00%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

No ambiente escolar é importante que haja comunicação entre todas as pessoas envolvidas na formação dos alunos e acreditando que a comunicação entre os professores e bibliotecário só favorecerá o processo de ensino-aprendizagem, pois a circulação de informação beneficia o trabalho de ambos. Investigamos se os professores costumam comunicar-se com o bibliotecário sobre o assunto da pesquisa ao indicar um trabalho escolar. Constatamos que 34,5% costumam sim entrar em contato com o bibliotecário, já 62,5% não costumam entrar em contato com o bibliotecário.

Tabela 31 - Comunicação entre o professor e bibliotecário.

Comunica-se com o bibliotecário ao indicar assunto	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	3	37,5%
Não	5	62,5%
Total	8	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Direcionando a pesquisa para investigar como os professores vêm à participação do bibliotecário no planejamento escolar, perguntamos qual a importância desse profissional no planejamento escolar. Verificamos que alguns dos professores realmente não têm a prática de trabalhar com o bibliotecário e por isso, não tenham respondido direcionando suas respostas para a participação do bibliotecário no planejamento escolar, mas como o profissional responsável pela biblioteca. Averiguamos que um deixou explícito que não tem a prática de trabalhar com o bibliotecário e dois não responderam, o professor P.8 relatou que a importância do bibliotecário como suporte técnico relacionando ao serviço de organização da biblioteca e não em sua participação como bibliotecário e as atividades que dele pode promover com alunos. Os professores P.4 e P.6 tiveram uma visão mais ampla, vendo que o bibliotecário pode realmente atuar no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Sujeitos	Qual a importância da participação do bibliotecário no planejamento escolar
P. 1	-
P. 2	Não tenho prática de trabalhar com o bibliotecário
P. 3	Fundamental como instrumento de auxílio
P. 4	Através do mesmo podemos ter maior facilidade ao acesso às informações através de diversas fontes
P. 5	Creio que sua contribuição deve ser dada na informação do acervo.
P. 6	Fundamental para o melhor desempenho do ensino-aprendizagem
P. 7	-
P. 8	Dar suporte técnico ao trabalho do professor.

Quadro 23 - Na visão do professor a importância do bibliotecário no planejamento escolar.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

No quadro 10, veremos a opinião dos docentes sobre a possibilidade de trabalharem em conjunto com os bibliotecários. As opiniões ficaram divididas três falaram que a possibilidade era com a parte técnica de indicação de obras, e dois falaram da nova visão educativa que é a orientação dos alunos nas pesquisas.

Sujeitos	O bibliotecário e o professor podem trabalhar em conjunto com os professores, Justifique:
P. 1	-
P. 2	Sim, Indicando novas publicações
P. 3	Sim, Trabalhando em sintonia com o professor na orientação das atividades.
P. 4	Sim.
P. 5	Sim, Orientando os educandos no momento da pesquisa.
P. 6	Orientando com as melhores obras em questão
P. 7	Sim.
P. 8	Sim. Organizando e disponibilizando o material a ser utilizado.

Quadro 24 - Na visão dos professores como eles podem trabalhar com o bibliotecário.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

5.2.3 Os professores e o desenvolvimento das competências informacionais.

Conhecer as atividades desenvolvidas para a formação da competência informacional é importante para chegar ao objetivo do trabalho. Assim, procuramos saber dos professores quais ações eles desenvolvem para que os alunos sejam considerados competentes informacionais. Os professores contribuem de várias formas sempre estimulando nos

seguintes aspectos como: a fazer pesquisa em diversas fontes e na leitura. O professor P.4 descreveu que diante da possibilidade de sua disciplina, matemática, estimula os alunos a formular hipóteses, resolução de problemas e visão crítica. Esse professor desenvolve ações que mais se assemelha a competência informacional.

Sujeitos	Quais as ações que você desenvolve para que os alunos possam ser considerados competentes informacionalmente.
P. 1	-
P. 2	Indicando site relacionados com a minha disciplina
P. 3	Estimulando a captação de informação nos mais diversos campos
P. 4	Com a matemática podemos levar o aluno a formular hipóteses, proporcionado uma visão crítica na resolução de problemas.
P. 5	Trabalhando com montagem de slides com recursos de power point, por exemplo. Pesquisa na internet.
P. 6	Estimular a pesquisa, sobretudo à leitura.
P. 7	-
P. 8	Elaboro pesquisas, seleciono sites de informações, trabalhando os textos jornalísticos disponibilizados.

Quadro 25 - Ações que o professor desenvolve na formação da competência informacional.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Considerando a competência informacional como um termo usado para função pedagógica da biblioteca na formação do usuário, e o bibliotecário sendo a pessoa responsável pela biblioteca. Procuramos saber se na opinião dos professores o bibliotecário pode contribuir na formação da competência informacional e como seria essa ação. Observamos no quadro 12 que na apreciação dos professores o bibliotecário pode sim contribuir na formação da competência informacional, embora de maneiras diferentes, os professores P.2, P.4 e P.8 acham que o bibliotecário deve contribuir disponibilizando/indicando fontes de informação, já os professores P.3 e o P.6 opinaram colocando uma forma mais dinâmica que aproxima da competência informacional que é orientando na busca de informação e incentivando a leitura.

Sujeitos	O bibliotecário também pode contribuir para a formação da competência informacional dos alunos.
P. 1	Sim.
P. 2	Sim. Indicando novas publicações
P. 3	Sim. Auxiliando na busca de informação
P. 4	Sim. Indicando referências de confiabilidade.
P. 5	Sim. No momento de hoje, sim. Pois a maior fonte de pesquisa está na Web.
P. 6	Sim. Orientando como se fazer uma boa leitura
P. 7	Sim.
P. 8	Sim. Na medida em que funciona como fonte entre o professor e o aluno, disponibilizando as fontes de informações.

Quadro 26 – Forma que o bibliotecário pode contribuir na formação da competência informacional.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Retomando o pensamento que a biblioteca exerce a função pedagógica, perguntamos qual o seu grau de importância da biblioteca no processo de ensino/aprendizagem. As respostas foram relacionadas a apoio disponibilizando livros atualizados.

Sujeitos	O grau de importância da participação da biblioteca no processo de ensino/aprendizagem.
P. 1	-
P. 2	Em matemática deve-se praticar sempre. Para tanto, é necessários novos exercícios além do livro adotado. Daí a importância de novos livros p/pesquisa e exercício.
P. 3	Acho peça fundamental
P. 4	Temos através dela acesso as informações com confiabilidade.
P. 5	Vide item anterior
P. 6	Capacitando o melhor relacionamento e o melhor aprendizado.
P. 7	-
P. 8	Se ela está atualizada com os novos suportes de informações, faz toda diferença.

Quadro 27 - A importância da participação da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Ciente que a competência informacional se trata de um assunto novo no Brasil e as barreiras e dificuldades podem existir, procuramos conhecer quais são essas barreiras/dificuldades que os docentes têm para formar/desenvolver a competência informacional nos alunos. Dentre as respostas podemos observar que as maiores barreiras são a falta de interesses dos alunos e de tempo.

Sujeitos	Barreiras/dificuldades que você tem para formar/ desenvolver a competência informacional nos alunos.
P. 1	-
P. 2	A vontade dos alunos. O interesses desses quase não existe.
P. 3	Falta de tempo hábil para tal.
P. 4	A falta de interesse de muitos alunos, principalmente pelo acompanhamento não realizado pelos pais.
P. 5	Laboratórios pouco atualizados
P. 6	A falta de compromisso e prioridade ao conhecimento.
P. 7	Tempo
P. 8	O número excessivo de alunos por turmas e, às vezes, a falta de tempo para conhecer novos programas educacionais.

Quadro 28 - Barreiras enfrentadas pelos professores.

Fonte: Pesquisa direta, 2008.

Concluído a análise do resultados do questionário dos professores passaremos para a análise da pesquisa feita com o bibliotecário.

5.3 BIBLIOTECÁRIO

A biblioteca Abelardo da Hora funciona com dois funcionários sendo um bibliotecário e outro auxiliar, o questionário foi aplicado somente com o bibliotecário primeiramente por esse ser o responsável pela biblioteca e segundo motivo o profissional trabalhar sozinho no horário dos alunos pesquisado. Por esse motivo as análises foi feita através de textos.

5.3.1 Caracterização do bibliotecário

Quanto ao sexo o bibliotecário é do sexo feminino, com idade entre 31 e 40 anos, uma pessoa jovem que facilita a comunicação com os jovens.

Quanto à escolaridade podê verificar que ela tem o curso superior em biblioteconomia, porém nenhum curso de especialização ou pós-graduação. Indagada se tem domínio de outros idiomas, vemos que a mesma não tem domínio de outros idiomas, dado esses que igualmente com o professores a bibliotecária não tem o mesmo nível dos alunos conhecimento sobre outros idiomas, talvez devido à facilidade de acesso dos jovens ao estudo de idiomas.

Ao ser questionada se tem computador em casa e acesso a internet a resposta da bibliotecária foi positiva. Sobre habilidades de uso das tecnologias de informação a resposta foi à mesma. Isso demonstra que uma pessoa que tem acesso a informação virtual e possui habilidades de uso das tecnologias da informação tem acesso a informação rápida e atualizada, com possibilidades de desenvolver atividades no contexto educacional capacitando os alunos da escola.

5.3.2 - Participação da biblioteca na formação das competências informacionais dos alunos.

Conhecer, na visão da bibliotecária, se os recursos da biblioteca Abelardo da Hora estão sendo utilizados por seus usuários, alunos e professores e como a biblioteca participa na formação da competência informacional dos alunos é importante para chegar aos objetivos.

Assim, perguntamos com que frequência os alunos utilizam os recursos da biblioteca, a resposta foi “sempre”. Confrontando com os resultados dos alunos vemos que embora o parâmetro para medir as respostas fosse diferente os resultados foram parecidos, pois realmente os alunos frequentam a biblioteca. Já com relação à frequência dos professores ao utilizarem a biblioteca, a resposta foi que eles “frequentemente” a utilizam. Confrontando com os dados respondidos pelos mesmos, vemos que a bibliotecária deve ter sido otimista, pois apenas 50% (tabela 27) e de acordo com as respostas de como utilizam (Quadro 7), entendemos que os professores não utilizam a biblioteca com assiduidade que a bibliotecária relatou.

Com a quantidade de informação disponibilizada na internet e sua facilidade de acesso, perguntamos se a bibliotecária orienta os alunos sobre como pesquisar na internet e identificar a confiabilidade de um site, a resposta obtida foi que “sim”, já a respostas dos alunos foi diferente, pois os mesmos falaram que não receberam orientação desse profissional.

Considerando a pesquisa escolar uma das formas de desenvolver a competência informacional, sendo o bibliotecário uma pessoa com capacidade de ajudar os alunos e por estar em constantes contatos com os alunos, indagamos se ele orienta os alunos quanto à metodologia de pesquisa e a respostas foi “Sim”, resultado esse que vai de encontro com que os alunos responderam.

Desenvolver atividades e treinamentos para os alunos se familiarizar com os serviços e recursos oferecidos pela biblioteca é uma das atividades que o bibliotecário pode fazer na intenção de formar as habilidades de uso da informação nos alunos. Questionada sobre tal assunto a bibliotecária relatou que “sim” e que esse treinamento foi feito de forma coletiva com visitas dirigidas.

A interação entre os professores e bibliotecário é importante no decorrer das atividades educativas, se esses profissionais tivessem contatos facilitaria o trabalho dos dois. Na intenção de identificar a interação questionamos ao bibliotecário se os professores costumam comunicar com eles ao indicarem um assunto para a pesquisa escolar e a resposta foi positiva, comparando com o que os professores responderam sobre a mesma questão (tabela 31) observamos que a bibliotecária deve ter tido como base outros professores que não responderam o questionário, pois os que responderam 62,5% não têm o costume de fazer esse contato.

A participação do bibliotecário no planejamento escolar é fundamental para o bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem. Sendo conhecedor do calendário e das atividades do colégio o bibliotecário pode desenvolver atividades educativas. Assim, procuramos saber se o bibliotecário participa do planejamento escolar e o resultado foi positivo, demonstrando que o Colégio Marista Pio X não visualiza a biblioteca escolar como um apoio educativo, mas como agente dinamizador na educação.

Ainda investigando sobre a participação no planejamento escolar, indagamos sobre a importância da participação do bibliotecário no planejamento escolar, a resposta foi a seguinte “É de fundamental importância. Pois o bibliotecário precisa estar interligado ao educador para apresentar projetos que faça parte das atividades dos educandos.” B.1. Demonstra que a bibliotecária está consciente de sua função educativa. Confirmando o que Corrêa et al. (2002) falou o que o bibliotecário pode “planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula.” (CORRÊA ET AL. 2002, p. 117)

Perguntado se os bibliotecários podem trabalhar em conjunto com os professores nas atividades escolares, a bibliotecária expressou sua opinião falando que “pode colaborar com livros, revistas, jornais, disponibilizar espaços, organizar site que abordem o assunto trabalhado para cada matéria em questão.” B. 1. Podemos observar que em sua opinião visa a possibilidade do que o professor poderia ajudar.

5.3.3 O bibliotecário e o desenvolvimento das competências informacionais

Presente no ambiente educacional, o bibliotecário, deve participar da formação da competência informacional. Procuramos saber visão desse profissional e as ações praticadas por ele nesse sentido. Deste modo, iniciamos questionando quais ações o bibliotecário desenvolve para que os alunos possam ser considerados competentes informacionais, “Indico sites, novas publicações relacionadas aos assuntos abordados no planejamento escolar.” B.1. Deste modo percebemos que a bibliotecária exerce suas funções educativas, visto que Corrêa et al.(2002) elencou algumas funções do bibliotecária e dentro dela estar: manter o acervo atualizado e indicar materiais para os professores para o programa escolar.

Na opinião do bibliotecário a contribuição que ele pode proporcionar para a formação da competência informacional “Informando novas publicações, procurando saber o que o professor esta passando aos educandos e na medida do possível colocar a biblioteca atualizada com novas informações” B.1. Verificamos uma visão restrita quanto as possibilidades de atividades que a biblioteca/bibliotecária pode desenvolver, uma vez que seu pensamento ainda está relacionado à função de organização e atualização do acervo, não que essa seja menos importante, como Souza (2000) ressaltou os trabalhos técnicos deve “ser um serviço meio, não um produto ou fim”(SOUZA 2000, p. 50)

Ciente de que a biblioteca é importante no processo de ensino-aprendizagem buscamos saber qual a importância da participação da biblioteca no processo de ensino/aprendizagem. “É fundamental para o educando, para suas pesquisas e seus trabalhos.”

Na intenção de identificar quais seriam as barreiras/dificuldades que o bibliotecário enfrenta para formar/desenvolver a competência informacional, perguntamos a bibliotecária quais as barreiras enfrentada por elas, a respostas foi à seguinte: “a primeira de todas é o financeiro. Depois vem a barreira do tempo, encaixar as pesquisas no currículo e por fim encontrar meios plausíveis ou alternativos de concluir projetos juntos a educadores.” B.1. Verificamos que entre as dificuldades enfrentadas a financeira, o tempo e encontrar formas para concluir projetos com os professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, obtidos como respostas aos questionários, relacionados à formação da competência informacional dos alunos do ensino 3º ano do ensino médio do Colégio Marista Pio X, podemos fazer uma análise geral dos resultados obtidos entre os três sujeitos pesquisados, alunos, professores e bibliotecário. Verificamos que houve similaridades e divergências, além de sugestões relevantes como contribuição para formação das competências dos alunos.

No tocante as habilidades de uso da informação, foi possível verificar que os alunos têm características de pessoas competentes informacionais, visto que têm capacidade de identificar e manusear as fontes de informação, avaliar as informações sobre critério de relevância e saberem onde a informação está localizada. Já sobre a participação dos professores e do bibliotecário em sua formação, nas explicitações dos alunos a esse respeito, ficou perceptível que a participação desses profissionais em alguns quesitos ainda deixa a desejar, tais como: orientação do uso da internet ou no incentivo no uso da biblioteca do colégio pelos professores.

Ao analisarmos as questões no que tange a formação dos alunos, observamos através do questionário aplicado aos professores que houve contradições entre suas afirmações e a dos alunos. Essa contradição pôde ser verificada a partir dos questionamentos sobre o incentivo no uso da biblioteca, no qual 87,5% dos professores afirmaram incentivar os alunos e 72,2% dos alunos afirmaram não haver essa orientação por parte dos professores. Fato que se repete no que diz respeito à orientação dos alunos no uso da internet enquanto fonte de pesquisa, com um índice de 87,5% dos professores afirmando prestar a orientação necessária aos seus alunos, e em contra partida 52,8% dos alunos questionados sobre o mesmo assunto declaram não receberem essa orientação dos professores.

O que nos leva a inferir que a participação dos professores na formação dos alunos não ocorre de forma evidente. Temos duas prováveis explicações, ou os alunos não prestaram a devida atenção nas explicações dos professores, ou professores não orientam os alunos de forma explícita para os alunos.

Quanto à instrução sobre metodologia de pesquisa os professores citaram que orientam cujo resultado foi confirmado pelos alunos.

Contemplando o desenvolvimento da competência informacional dos alunos pelos professores, notamos que as ações desenvolvidas por eles estão relacionadas com o estímulo da pesquisa em diversas fontes e a leitura.

Acerca das barreiras encontradas por esses profissionais para desenvolver a competência informacional nos alunos, foi à falta de tempo para desenvolver as atividades e de “conhecer novos programas”, além da falta de interesse e compromisso dos próprios alunos em adquirir novos conhecimentos

Entre as diversas formas que a bibliotecária pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, através da pesquisa identificamos que o bibliotecário proporciona orientação aos alunos quanto ao funcionamento e organização da biblioteca e esse ocorre na forma de visitas dirigidas.

No que concerne a participação do bibliotecário na orientação dos alunos na pesquisa escolar, observamos no que se refere a pesquisa na internet ela falou que orienta os alunos, toda via 52,8% dos alunos afirmaram que não receberam tal orientação da bibliotecária. Já no que se refere à orientação sobre a metodologia de pesquisa o número 86,1% confirmaram a respostas da bibliotecária quando afirmou que orienta os alunos quanto à metodologia.

Passando a investigação sobre como a bibliotecária pode contribuir na formação da competência informacional, essa relatou que trabalha indicando fontes atualizadas relacionadas aos assuntos abordados no planejamento escolar.

Sobre a relação dos professores com a biblioteca da instituição verificamos que a maioria dos professores conhece a biblioteca, apesar de existir aqueles que embora atuem há mais de dois anos no colégio, ainda não a conhecem e apenas metades dos professores utilizam os recursos da biblioteca do colégio. Das fontes da biblioteca do colégio as mais utilizadas pelos professores são os livros didáticos e revista.

No que se refere ao relacionamento do bibliotecário com os professores, procuramos saber se existe comunicação sobre os assuntos indicados para a pesquisa escolar, após confrontar as respostas dos dois, constatamos que o relacionamento acontece de formas isoladas, pois a bibliotecária afirmou existir a comunicação, verificamos através do questionário que os professores responderam que apenas 37,5% fazem esse contato. Esta seria uma ótima maneira de trabalharem em parcerias, os professores comunicando com a bibliotecária sobre o assunto indicado para as pesquisas dos alunos, os professores saberiam se na biblioteca existem fontes sobre o assunto, a bibliotecária atenderia os alunos com eficiência.

No que se refere à possibilidade do bibliotecário e dos professores trabalharem juntos na formação dos alunos, percebemos que na opinião do bibliotecário essa possibilidade está ligada a atualização e organização do acervo. Já a opinião dos professores ficou relacionada a organização e orientação do acervo, orientação dos alunos nas pesquisas.

Visando fortalecer a formação da competência informacional, recomendamos: que haja mais comunicação entre os professores e bibliotecário; os professores frequentem e utilizem mais os recursos existente na biblioteca, visto que a mesma tem um vasto acervo. Conhecendo o acervo podem indicar referências a seus alunos e também propor novas fontes de informação e principalmente que os alunos se sintam estimulados a utilizarem a biblioteca do colégio.

Perante a pergunta sobre a importância da participação do bibliotecário no planejamento escolar conferimos que os professores não têm consciência da importância do bibliotecário no planejamento escolar, uma vez que as repostas dos professores não estavam direcionadas a participação do bibliotecário no planejamento escolar e as atividades que esse pede contribuir

A bibliotecária participa do planejamento escolar no Colégio Marista Pio X trás novas perspectivas para educação, mas não basta que o bibliotecário participe do planejamento é preciso que o bibliotecário tenha possibilidades reais para desenvolver atividades na biblioteca, pois a mesma declarou que uma de suas barreiras “encaixar a pesquisa no currículo [...] encontrar meios de para concluir projetos juntos aos educadores”. Os professores não têm a consciência da importância da participação do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem.

No decorrer da pesquisa verificamos que o Colégio Marista Pio X é uma instituição que está preparando seus alunos para a sociedade contemporânea, em que as competências vêm sendo cada vez mais solicitadas. A biblioteca Abelardo da Hora exerce sua função educativa, disponibilizando as fontes de informação e desenvolvendo atividades para a formação dos alunos, embora essas atividades não estejam direcionadas aos alunos do ensino médio, o que nos leva a inferir que as atividades direcionadas aos alunos do ensino médio esta nas aulas de preparação para o vestibular. Ainda sugerimos aos diretores que promovam ações para melhorar o relacionamento do bibliotecário com o professor para que ambos conheçam a importância de cada profissional no processo ensino-aprendizagem.

Assim, esperamos ter conseguido com essa pesquisa dar contribuições relevantes com a temática desenvolvida, de forma que possa gerar outros estudos científicos mais aprofundados.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos [et. al.]. Recursos informacionais para o ensino fundamental. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p.268-278, set. / dez. 1998.

_____. A competência informacional na educação para o século XXI. In:_____. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/21>>. Acesso em: 16 set. 2007.

_____; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Revista Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=414&layout=abstract>>. Acesso em: 21 out. 2006.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et. al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. p. 107-123. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev\[1\].AC-2005-77.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev[1].AC-2005-77.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2008.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana . **Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/brsnbusnbu2002oralpdf47.a.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2006

_____. Information literacy: princípios, filosofia e praticas. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2006.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil, **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 194-207, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=413&layout=abstract>>. Acesso em: 21 out. 2006

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca escolar: profissão e cidadania. Florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=79&layout=abstract>>. Acesso em: 10 out. 2008.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da Educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n.2, p.3-11, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 14 ago. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Guia do Processo de Ensino-Aprendizagem: Aprender a Aprender. 4ª ed. Faculdade de Medicina de Marília. Marília - SP - BRASIL. 2003. Disponível em: <<http://www.famema.br/pbl/manuais/guia2003.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2007.

GOMES, Jesiel Ferreira. Biblioteca escolar: estudo do perfil dos usuários da biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X. In: Seminário Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica, 3, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG / Associação de Bibliotecários de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/312.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2008.

GUEDES, Clediane de Araújo; FARIAS, Gabriela Belmont de. Information Literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal / RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/oaiart?codigo=2288054>>. Acesso em: 16 set. 2007.

MACEDO, Neusa Dias de (trad.). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: International Federation of Library Associations. 2002. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 9-29.

MIRANDA, Silvana Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.158-167, jan./jun. 2006.

PORTAL Marista, Disponível em: <http://www.marista.edu.br/Institucional/inst_home.aspx>. Acesso em: 02 jan. 2009.

ROCHA, Maria Meriane Viera. **Competência Informacional**: perfil dos profissionais da informação – bibliotecários das instituições de ensino superior privado do município de João Pessoa – PB. 2006. 64 f. Monografia (Especialização em Gestão de unidades de informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli**: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n.18, p. 40-57, 2. sem. 2004. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/regular.html>>. Acesso em: 20 set. 2007.

SILVA, Lucila Borges da. Biblioteca escolar e educação infantil: desenvolvendo a autonomia no uso da informação. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIENCIA DA NFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 9, 2007, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC. 2007. Disponível em: <http://www.erebd.ced.ufsc.br/portal/Textos_Anais/biblioteca_escolar_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 26 set. 2007. p. 1-15 .

SILVA, Mônica do Amparo, Biblioteca escolar e educação. In: Seminário Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica, 3, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG / Associação de Bibliotecários de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/323.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2008.

VATICANO. Marcelino Champagnat.. Disponível em: <http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_19990418_champagnat_po.html>. Acesso em: 02 jan. 2009.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

Prezado (a) aluno, solicitamos sua contribuição no sentido de responder a esse questionário que servirá para construção da nossa monografia de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, intitulada “A formação da competência informacional dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Pio X”. Informamos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes. Obrigada.

Aluna: Tatyane Emmanuelle Ortins Dias – Orientadora: Profª Drª Emeide Nóbrega Duarte

I PARTE - Caracterização dos discentes

1.1 Sexo: () masculino () feminino

1.2 Qual sua Idade? _____

1.3 Você tem domínio de outro idioma?

() sim, qual (quais): _____

() não

1.4 Tempo de estudo no Colégio Marista Pio X: _____

1.5 Você tem computador em casa? () sim () não

1.6 Você tem acesso a internet em casa? () sim () não

II PARTE - Identificação das habilidades informacionais dos discentes

Dentre as seguintes **habilidades citadas abaixo**, identifique em qual nível de capacitação você considera estar.

2.1 Sabe identificar e manusear as fontes de informação (livros, revistas, internet, etc)

() regular () bom () ótimo

2.2 Usar as tecnologias da informação e comunicação

() regular () bom () ótimo

2.3 Com que frequência utiliza a Biblioteca?

() nunca utilizou () para realizar pesquisa escolar

() em período de prova () regularmente

2.4 Ao utilizar a biblioteca você procura ajuda do bibliotecário?

() sim () não

2.5 Quando você necessita de alguma informação que não esteja relacionada à pesquisa escolar, onde você frequentemente procura? Marque até três alternativas.

() internet () conversa com amigos

() revistas () conversa com os pais

() livros () enciclopédias

() outros: _____

2.6 Marque duas das seguintes fontes de informação, que você mais utiliza para realizar sua pesquisa escolar?

- () internet () conversa com amigos
 () revistas () conversa com os pais
 () livros () enciclopédias
 () outros: _____

2.7 Ao consultar as fontes de informação qual a média de documentos você utiliza para desenvolver suas atividades escolares?

- () uma () duas () três ou mais

2.8 Ao realizar uma pesquisa para fazer um trabalho escolar, você costuma:

- () apenas transcrever (copiar) as informações
 () transcrever (copiar) as informações e coloca sua opinião
 () escrever sua interpretação na realização

2.9 Sabendo que na internet circula todo tipo de informação, e que algumas não são confiáveis, ao acessá-la você procura saber se o site é confiável?

- () sim () não

III PARTE – Participação dos Professores e dos Bibliotecários na formação das competências informacionais dos alunos

3.1 Você já recebeu alguma instrução, do professor ou do bibliotecário sobre como fazer uma pesquisa e identificar se um site é confiável?

- () sim () não

3.2 Você já recebeu alguma instrução sobre a metodologia de um trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão)?

- () sim () não

3.3 Você costuma mencionar nas referências/bibliografia de seus trabalhos escolares, as fontes pesquisadas?

- () sim () não

3.4 Qual a participação dos professores e do bibliotecário no processo de formação das suas habilidades de localizar a informação.

- Professor () nenhuma () parcialmente () totalmente
 Bibliotecário () nenhuma () parcialmente () totalmente

3.5 O bibliotecário proporciona treinamento instrução sobre: as regras de funcionamento, os serviços de empréstimo e como a biblioteca estar organizada?

- () sim () não

3.6 Os professores incentivam o uso da biblioteca, para as pesquisas escolares?

- () sim () não

APÊNDICE B – Questionário aplicado ao Bibliotecário

Prezado Bibliotecário, solicitamos sua contribuição no sentido de responder a esse questionário que servirá para construção da nossa monografia de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, intitulada “A formação da competência informacional dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Pio X”. Informamos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes. Obrigada

Aluna: Tatyane Emmanuelle Ortins Dias – **Orientadora:** Profª Drª Emeide Nóbrega Duarte

I PARTE - Caracterização do Bibliotecário

1.1 Sexo: () masculino () feminino

1.2 Faixa etária?

() 20 a 30 anos

() 31 a 40 anos

() 41 a 50 anos

() Mais de 50 anos

1.3 Escolaridade:

() Ensino médio

Superior () completo () incompleto

() outros: Especifique _____

1.4 Você tem domínio de outro idioma?

() Sim, qual (quais): _____

() Não

1.5 Tempo você trabalha no Colégio Marista Pio X: _____

1.6 Possui computador em casa? () sim () não

Obs. Caso **não** possua, passe para questão

1.7 Possui acesso a internet em casa? () sim () não

1.8 Você tem habilidades para utilizar as tecnologias de informação e comunicação?

() sim

() não

II PARTE - Participação da Biblioteca na formação das competências informacionais dos alunos

2.1 Os alunos do ensino médio costumam freqüentar e utilizar os recursos disponíveis da biblioteca?

() sempre

() freqüentemente

() raramente

() nunca

2.2 Os professores do ensino médio costumam freqüentar e utilizar os recursos disponíveis da biblioteca?

sempre freqüentemente raramente nunca

2.3 Atentando para a quantidade de informação disponibilizada na internet e sua facilidade de acesso, você orienta seus alunos sobre como pesquisar na internet e identificar a confiabilidade de um site?

sim não

2.4 Você desenvolve algum treinamento com os alunos como desenvolver a metodologia de um trabalho (introdução, desenvolvimento, conclusão e referências)?

sim não

2.5 Você proporciona instrução sobre: as regras de funcionamento, os serviços de empréstimo e como a biblioteca estar organizada?

sim não

Obs.:Caso responda **não** passe a questão seguinte

2.5.1 Esse treinamento foi de que forma?

Individual com a turma toda com uma visita dirigida

2.6 Ao indicar um assunto para o trabalho o professor costuma lhe comunica-se com você sobre o assunto da pesquisa?

sim não

2.7 Você participa das reuniões do planejamento escolar?

sim não

2.8 Para você, qual seria a importância a participação do bibliotecário no planejamento escolar?

2.9 Em sua opinião, como o bibliotecário pode trabalhar em conjunto com os professores nas atividades escolares?

sim não

Justifique: _____

III PARTE - Desenvolvimento de Competências Informacionais dos alunos

Considerando **Competência informacional** “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam e permitem aos indivíduos interagir de forma efetiva com a informação, seja para a resolução de problemas, a tomada de decisões ou o aprendizado ao longo da vida”. Dentro do contexto educacional ela tem como objetivo formar pessoas que saibam: determinar suas necessidades de informação; Identificar e manusear as fontes de informação; usar as tecnologias da informação e comunicação; avaliar criticamente a informação segundo critérios de relevância; analisar e descrever os conteúdos; comunicar-se individualmente e em grupos gerando novas informações; ser aprendiz independente e que aprendam ao longo da vida.

3.1 Quais as ações que você desenvolve para que os alunos possam ser considerados competentes informacionalmente.

3.2 Em sua opinião, como o bibliotecário pode trabalhar em conjunto com os professores na formação da competência informacional?

3.3 E qual o grau de importância da participação da biblioteca no processo de ensino/aprendizagem?

3.4 Quais seriam as barreiras/dificuldades que você tem para formar/ desenvolver a competência informacional nos alunos?

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos docentes

Prezado (a) Professor(a), solicitamos sua contribuição no sentido de responder a esse questionário que servirá para construção da nossa monografia de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, intitulada “A formação da competência informacional dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Pio X”. Informamos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes. Obrigada

Aluna: Tatyane Emmanuelle Ortins Dias – **Orientadora:** Profª Drª Emeide Nóbrega Duarte

I Caracterização dos docentes

1.1 Sexo: () masculino () feminino

1.2 Faixa etária?

() 20 a 30 anos

() 41 a 50 anos

() 31 a 40 anos

() Mais de 50 anos

1.3 Escolaridade:

() Ensino médio

Superior () completo () incompleto

() outros: Especifique _____

1.4 Você tem domínio de outro idioma?

() Sim, qual (quais): _____

() Não

1.5 Tempo você trabalha no Colégio Marista Pio X: _____

1.6 Possui computador em casa? () sim () não

Obs.: Caso **não** possua, passe para questão seguinte

1.7 Possui acesso a internet em casa? () sim () não

1.8 Você tem habilidades para utilizar as tecnologias de informação e comunicação?

() sim

() não

1.9 Disciplina que ministra: _____

II PARTE- Uso da Biblioteca

2.1. Conhece a biblioteca Abelardo da Hora e os recursos disponibilizados por ela?

() sim

() não

Obs. Caso **não** conheça, passe para questão 2.3

2.2 Como você costuma utilizar os recursos da biblioteca no planejamento de suas aulas?

sim. Como? _____

não

2.3 Das fontes de informação disponibilizadas pela biblioteca, quais as que você mais utiliza em sua aula?

livros de literatura livros didáticos

dicionários enciclopédias

atlas revista

outros: _____

2.4 Você incentiva os alunos a usar a biblioteca para as pesquisas escolares?

sim não

2.5 Atentando para a quantidade de informação disponibilizada na internet e sua facilidade de acesso, enquanto educador você orienta seus alunos sobre como pesquisar na internet e identificar a confiabilidade de um site?

sim não

2.6 Você dá alguma instrução aos seus alunos sobre como desenvolver a metodologia de um trabalho (introdução, desenvolvimento, conclusão e referências)?

sim não

2.7 Ao indicar um assunto para o trabalho escolar você costuma comunica-se com o bibliotecário sobre o assunto da pesquisa?

sim não

2.8 Qual a importância da participação do bibliotecário no planejamento escolar?

2.9 Em sua opinião, como o bibliotecário pode trabalhar em conjunto com os professores nas atividades escolares?

sim não

Justifique: _____

III PARTE - Desenvolvimento de competências informacionais dos alunos

Considerando **Competência informacional** “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam e permitem aos indivíduos interagir de forma efetiva com a informação, seja para a resolução de problemas, a tomada de decisões ou o aprendizado ao longo da vida”. Dentro do contexto educacional ela tem como objetivo formar pessoas que saibam: determinar suas necessidades de informação; Identificar e manusear as fontes de informação; usar as tecnologias da informação e comunicação; avaliar criticamente a informação segundo critérios de relevância; analisar e descrever os conteúdos; comunicar-se individualmente e em grupos gerando novas informações; ser aprendiz independente e que aprendam ao lodo da vida.

3.1 Quais as ações que você desenvolve para que os alunos possam ser considerados competentes informacionalmente.

3.2 Você acha que o bibliotecário também pode contribuir para a formação da competência informacional dos alunos?

() sim () não

Justifique: _____

3.2 Qual o grau de importância da participação da biblioteca no processo de ensino/aprendizagem?

3.3 Quais seriam as barreiras/dificuldades que você tem para formar/ desenvolver a competência informacional nos alunos?
